

# ESTRATÉGIAS



## A estreia do Alpha Delphini

O Alpha Delphini, primeiro barco oceanográfico inteiramente construído no Brasil, inicia neste mês sua primeira expedição científica no litoral de Pernambuco, entre a ilha de Itamaracá e o arquipélago de Fernando de Noronha. A embarcação, que foi construída para aumentar a capacidade de pesquisa em oceanografia no estado de São Paulo, integra um projeto do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo (IO-USP), no âmbito do Programa Equipamentos Multiusuários (EMU) da FAPESP. O custo total do Alpha Delphini foi de R\$ 5,5 milhões e o programa EMU-FAPESP destinou R\$ 4 milhões – o restante foi financiado pela USP. “O Alpha Delphini é uma embarcação oceanográfica com as

características ideais para a maioria das instituições de pesquisa do Brasil, porque é um barco de porte médio, com um custo relativamente baixo, se comparado aos navios oceanográficos, e com condições de permitir estudos na plataforma continental para os quais há uma demanda muito grande”, disse Michel Michaelovitch de Mahiques, diretor do IO-USP, à *Agência FAPESP*. A autonomia de navegação do Alpha Delphini é de 10 a 15 dias, dependendo do número de tripulantes, e ele poderá operar em toda a faixa de 200 milhas marítimas da fronteira litorânea. Em maio do ano passado, o navio oceanográfico de pesquisa Alpha Crucis também começou a operar.

O barco oceanográfico: talhado para estudos na plataforma continental

## Na academia norte-americana

No dia 30 de abril, o físico Vanderlei Salvador Bagnato, professor da Universidade de São Paulo (USP), e a médica Ruth Nussenzweig, professora na Universidade de Nova York, foram escolhidos membros da National Academy of Sciences (NAS), dos Estados Unidos. Ruth é a primeira cientista brasileira a ser eleita para a NAS, em 150 anos de história da consagrada instituição. Incluindo Max Birnstiel, nascido no Brasil e agora cidadão suíço, a representação brasileira na NAS chega atualmente a 13 cientistas. Professora no Departamento de Parasitologia da Escola de Medicina da Universidade de Nova York, Ruth trabalha com seu marido, o também pesquisador Victor Nussenzweig, desde os tempos em que estudavam na Faculdade de Medicina da USP. Reconhecida

mundialmente por suas pesquisas pioneiras em malária, a pesquisadora começou a carreira desenvolvendo um modelo experimental para estudo da imunidade contra o parasita causador da doença. Em trabalho publicado na década de 1960, Ruth Nussenzweig imunizou camundongos com esporozoíto irradiado, incapaz de se multiplicar, e em seguida infectou os mesmos animais com esporozoíto normal, mostrando que os animais não desenvolviam a malária. Professor titular do Instituto de Física de São Carlos (IFSC) da USP e coordenador do Centro de Pesquisas em Óptica e Fotônica (CePOF), um Centro de Pesquisa, Inovação e Difusão (Cepid) da FAPESP, Vanderlei Bagnato já havia sido eleito membro da Pontifícia Academia de Ciências, no Vaticano, em setembro de 2012.



Ruth Nussenzweig e Vanderlei Bagnato: na National Academy of Sciences





Cerimônia de abertura do 35º Confap: desafio de aumentar a relevância da pesquisa brasileira

## Impacto da ciência brasileira

Uma série de propostas voltadas ao desafio de ampliar o impacto internacional da ciência produzida no Brasil foi apresentada pelo diretor científico da FAPESP, Carlos Henrique de Brito Cruz, aos participantes do 35º Fórum do Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap), que aconteceu entre os dias 23 e 24 de maio. Entre os temas propostos para discussão estavam a liberação do pesquisador de tarefas administrativas e de gestão; a ampliação da cooperação internacional; o aumento da visibilidade e do impacto de periódicos científicos e a sinalização para a comunidade científica de que as agências valorizam mais o conteúdo e o impacto de cada artigo científico

do que o fator de impacto dos periódicos. No encerramento do fórum, o ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antonio Raupp, informou que será lançado ainda neste ano um novo edital do programa dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs). A continuidade foi acertada em reunião recente do comitê de coordenação do programa, mas ainda não há data nem valores definidos para a nova chamada. Os resultados serão apresentados durante um seminário a ser realizado em julho, em Brasília. “Estamos fazendo a avaliação do desempenho dos INCTs existentes. Os indicadores, por enquanto, sugerem que o programa deverá ser ampliado”, disse Raupp.

## Acesso aberto premiado

A plataforma PLOS, que publica revistas científicas de alto impacto em acesso livre, lançou em maio o Accelerating Science Award Program (Asap), prêmio que reconhecerá as melhores práticas de pesquisa científica publicadas em acesso aberto. A iniciativa tem como parceiros a Wellcome Trust, fundação de apoio a pesquisas biomédicas, e o Google. O período de inscrição é de 1º de maio a 15 de junho. Serão escolhidos três vencedores, que receberão cada um US\$ 30 mil, em uma cerimônia em Washington, Estados Unidos. O júri avaliará

projetos individuais ou de grupos que, por meio de pesquisas, conseguirem demonstrar os benefícios e o potencial que o acesso a dados abertos pode trazer para o desenvolvimento da ciência e de outras áreas, como a medicina e o mundo dos negócios. “Estamos ansiosos para ver casos reais que mostrem os valores do acesso aberto e sejam capazes de inspirar novas iniciativas”, disse Robert Kiley, coordenador de serviços digitais do Wellcome Trust. Os interessados devem acessar o

## Acervo teatral na Unicamp

O acervo do jornalista e poeta português João Apolinário (1924-1988), com mais de 500 críticas teatrais, cerca de 1,2 mil fotos de espetáculos e 250 programas de peças dos anos 1960 e 1970, foi entregue ao Arquivo Edgard Leuenroth (AEL) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que preserva registros dos mais diversos movimentos sociais ocorridos no

Brasil. Apolinário foi redator e editor de variedades do jornal *Última Hora*, em São Paulo. Durante o regime militar (1964-1985), escreveu sobre o teatro brasileiro e conviveu com uma reconhecida geração de diretores, dramaturgos e atores, como Gianfrancesco Guarnieri, José Celso Martinez e Raul Cortez. “Esse material compõe uma importante temática relacionada à

cultura do Brasil e complementarà o acervo existente”, disse a diretora técnica do AEL, Elaine Marques Zanatta, à *Agência FAPESP*. A assinatura da doação foi realizada em São Paulo no dia 15 de maio, no lançamento do livro *A crítica de João Apolinário – Memória do teatro paulista de 1964 a 1971*, que reúne críticas dos espetáculos analisados por Apolinário.